

## APRESENTAÇÃO

O presente dossiê é composto de textos originariamente apresentados no XVIII Fórum de Análise de Conjuntura, no qual se analisou a crise brasileira e suas circunstâncias. O Fórum de Análise de Conjuntura é um dos eventos mais tradicionais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC – Campus de Marília) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Realizado em novembro de 2018, o Fórum deste ano foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Estudos da Globalização e pelo Instituto de Estudos de Economia Internacional (IEEI) da UNESP, com a perspectiva de pensar, a partir de uma perspectiva crítica, a crise política e econômica vivida pelo Brasil desde o desencadeamento do processo que levou ao *impeachment* de Dilma Rousseff, considerado por muitos como um golpe institucional, tendo como referência o contexto de persistência da crise estrutural do capitalismo global e o mundo multipolar que parece se consolidar como resultado dessa crise. Ou seja, o evento buscou discutir as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais em curso na contemporaneidade capitalista no Brasil, articulando-as às transformações da sociedade global, a partir de um olhar dialógico e interdisciplinar.

Os temas centrais do evento foram: a crise política, a crise econômica, a ameaça aos direitos sociais, a inflação, o desemprego, a preservação do meio ambiente, a desigualdade social, a manutenção dos serviços públicos universais, as estratégias de desenvolvimento, as eleições, a crise da democracia e a inserção do Brasil na economia mundial. Essas discussões ocorreram logo após as últimas eleições, quando Jair Bolsonaro já havia sido eleito presidente da República.

Portanto, os artigos aqui apresentados tratam fundamentalmente do período que antecedeu o pleito de 2018 e projetam algumas hipóteses a partir das medidas anunciadas pelo governo eleito.

O dossiê é composto por oito artigos. O primeiro, de Agnaldo dos Santos, busca apresentar, em formato ensaístico, algumas considerações sobre a vitória de uma plataforma de direita radical nas eleições de 2018, relacionando-a com características estruturais da sociedade brasileira, mais precisamente com a desigualdade e com a violência, para mostrar como as forças políticas conservadoras procuraram se adequar às novas formas de luta política efetivadas no país.

No texto seguinte, Francisco Luiz Corsi discute a política econômica levada a cabo no período entre 2015 e 2018, dando ênfase

especial às causas da forte recessão de 2015 e 2016 e à frágil recuperação observada em 2017 e 2018, atribuindo à adoção de um receituário político neoliberal grande responsabilidade pela crise e pela fraca retomada da atividade econômica.

Marina Gusmão de Mendonça discute a conjuntura brasileira a partir do conceito de guerra híbrida, apontando para a vigência no processo político do país de um de seus principais mecanismos, o chamado *lawfare*, que consiste na utilização de variados instrumentos legais para perseguir e destruir inimigos políticos.

Na sequência, Everaldo de Oliveira Andrade faz uma análise do processo que levou ao *impeachment* de 2016 e de seus desdobramentos até as eleições de 2018, projetando um cenário bastante preocupante, que poderá ser marcado tanto por uma solução de tipo bonapartista quanto pela adoção de um caminho explicitamente fascista.

Os dois textos seguintes tratam das relações exteriores e do meio ambiente, e num certo sentido se complementam. O texto de Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos e de Diana Patrícia Ferreira de Santana apresenta uma breve análise crítica das propostas de política externa de Jair Bolsonaro, tendo como pano de fundo as políticas de Lula da Silva e de Dilma Rousseff nesta área. André Scantimburgo trata das perspectivas para a política ambiental do governo Bolsonaro a partir de uma avaliação tanto de suas propostas de campanha quanto das primeiras medidas anunciadas quando já eleito, no sentido de apontar que está em curso um projeto de desmonte das instituições que regulam e fiscalizam a questão ambiental no país.

O texto seguinte, de Luís Antonio Paulino, trata de um ator fundamental no atual cenário internacional, a China, buscando apresentar as mudanças operadas em sua economia desde a ascensão de Deng Xiaoping ao comando do PC chinês, entre 1978 e 1992. A contribuição de Paulino é importante para se compreender não só as razões que levaram a China a adquirir a relevância que tem hoje na economia mundial, mas também para se pensar o quanto o Brasil está atrelado cada vez mais a ela.

Por fim, o texto de Rosângela Lima Vieira discute, a partir da abordagem da economia política e da obra de I. Wallerstein, como a democracia prossegue, em larga medida, marcada pela incompletude e pela crise, seja no centro do sistema-mundo capitalista seja na periferia, mostrando suas intersecções com o Brasil.

Boa leitura!

*Francisco Luiz Corsi*  
*José Maringoni Camargo*  
*Agnaldo Dos Santos*